

**BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E CULTURA LOCAL: A INFLUÊNCIA DO
BRINCAR NO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL: ANÁLISE DA
VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA COMUNITÁRIA**

DOI: 10.5281/zenodo.20754167

Aurelina Valeriana Neiva

Graduação Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Inglês pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO. Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Cândido Mendes. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: auryinha.neiva@hotmail.com

RESUMO: Este estudo examina a relevância das brincadeiras tradicionais na preservação cultural e no fortalecimento da identidade comunitária, com o objetivo de investigar como essas práticas lúdicas influenciam a construção identitária e promovem a coesão social. A pesquisa considera que as brincadeiras tradicionais, como "pular corda", "amarelinha" e "ciranda", são mais do que passatempos: elas se configuram como expressões culturais enraizadas em tradições locais, carregando valores, normas e memórias coletivas que conectam as novas gerações aos saberes ancestrais, promovendo sentimento de pertencimento e orgulho cultural. Para atingir esse objetivo, o estudo baseia-se em revisão bibliográfica de pesquisas contemporâneas sobre o brincar e sua influência na formação identitária, com destaque para estudos sobre comunidades brasileiras, além de análise de estudos de caso que evidenciam o papel dessas práticas na manutenção de laços comunitários e transmissão de valores. Os resultados indicam que as brincadeiras tradicionais atuam como mecanismos de resistência cultural frente à globalização, não apenas promovendo a integração social, mas também fortalecendo o vínculo das novas gerações com sua história e cultura. Conclui-se que o resgate e a valorização dessas práticas são essenciais para garantir a continuidade cultural e o fortalecimento identitário, especialmente em tempos de homogeneização cultural.

Palavras-chave : Brincadeiras Tradicionais, Identidade Cultural, Cultura Local, Jogos Lúdicos, Socialização

ABSTRACT: This study examines the relevance of traditional games in cultural preservation and strengthening community identity, aiming to investigate how these playful practices influence identity formation and promote social cohesion. The research considers traditional games, such as "jump rope", "hopscotch" and "ring-a-rosary", as more than just pastimes: they serve as cultural expressions rooted in local traditions, carrying values, norms and collective memories that connect younger generations to ancestral knowledge, fostering a sense of belonging and cultural pride. To achieve this goal, the study is based on a literature review of contemporary research on games and their influence on identity formation, with a focus on studies of Brazilian communities, along with an analysis of case studies that highlight the role of these practices in maintaining community bonds and transmitting values. The results suggest that traditional games act as mechanisms of cultural resistance in the face of globalization, not only promoting social integration, but also strengthening the bond between younger generations and their history and culture. It concludes that rescuing and valuing these practices is essential to ensure cultural continuity and strengthen identity, especially in times of cultural homogenization.

Keywords: Traditional Games, Cultural Identity, Local Culture, Playful Games

1 Introdução

A globalização e o avanço das tecnologias digitais têm impactado profundamente as culturas locais, promovendo uma padronização de hábitos, valores e práticas culturais que muitas vezes coloca em risco a continuidade de tradições comunitárias. Em meio a esse cenário, as brincadeiras tradicionais emergem como práticas fundamentais para a preservação cultural, desempenhando um papel essencial na construção e fortalecimento da identidade coletiva. Essas brincadeiras, como “amarelinha”, “pular corda” e “ciranda”, são mais do que meros passatempos: elas específicas veículos de transmissão de saberes e valores que refletem a história, a moralidade e os costumes de cada comunidade, conectando gerações e promovendo um sentido profundo de pertencimento e orgulho cultural.

O objetivo deste estudo é analisar como as brincadeiras tradicionais para a construção identitária e para a coesão social, investigando de que maneiras essas práticas lúdicas fortalecem os laços comunitários e mantêm vivos os valores culturais. Para alcançar esse objetivo, o estudo adota uma metodologia baseada em revisão bibliográfica de estudos recentes sobre a relação entre o brincar e a formação da identidade cultural, além de analisar estudos de caso que evidenciam a importância dessas práticas nas comunidades brasileiras. No desenvolvimento, o artigo apresenta uma discussão sobre o papel das brincadeiras na formação identitária, explora a função dessas práticas como mecanismos de resistência cultural e, por fim, aborda a relevância das brincadeiras tradicionais para a coesão social.

Conclui-se que, em um contexto de homogeneização cultural, o resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais são essenciais para garantir a continuidade cultural e o fortalecimento da identidade comunitária, garantindo que as novas gerações permaneçam conectadas às suas raízes e heranças culturais.

2 O Papel das Brincadeiras na Formação da Identidade Cultural

As brincadeiras tradicionais possuem um valor significativo para a formação da identidade cultural, sendo transmitidas de geração em geração e refletindo a história, valores e opinião das comunidades que as preservam. Esses jogos e brincadeiras, como “pular corda”, “amarelinha” e “ciranda”, vão além de atividades recreativas; são expressões simbólicas de uma cultura que promovem o engajamento social e a internalização dos saberes culturais. As práticas de brincar desempenham um papel crucial na educação informal das crianças, transmitindo de forma lúdica os valores, normas e estruturas sociais de sua comunidade (Silva, 2020). Essas

atividades não só demonstram um sentimento de pertencimento, mas também fortalecem a autoestima e o orgulho cultural, elementos fundamentais para a construção de uma identidade

A importância do brincar na formação identitária reside também na sua capacidade de envolver as crianças numa rede de significados partilhados, onde elas assimilam os modos de vida e os valores da sua cultura. Lima e Souza (2023) afirmam que “as brincadeiras são uma forma de comunicação cultural que revela os modos de vida de uma sociedade e permite que as crianças se apropriem das narrativas, costumes e rituais de sua cultura” (p. 21). Assim, ao participarem dessas atividades, as crianças não apenas brincam, mas também se apropriam de elementos que reforçam o senso de identidade coletiva, conectando-se com gerações passadas e compreendendo seu papel dentro de uma comunidade culturalmente estruturada.

2. 1 Brincadeiras Tradicionais como Mecanismos de Resistência Cultural

Em um contexto global onde as culturas locais estão sob constante pressão de influências externas e da tecnologia, as brincadeiras tradicionais tornam-se não apenas entretenimento, mas formas de resistência cultural. Com o avanço das mídias digitais, a globalização e a consequente homogeneização de valores culturais, muitas práticas locais, especialmente como o envolvimento o brincar, corrigem o risco de desaparecimento. Nesse cenário, as brincadeiras tradicionais ganham novo significado, proporcionando como um espaço de preservação cultural e resistência às transformações impostas pela modernidade e pela tecnologia. Nas comunidades indígenas, quilombolas e rurais, onde a transmissão oral e a prática dos saberes é predominante, essas brincadeiras representam um meio de preservação e reafirmam a identidade cultural, garantindo que valores ancestrais sejam transmitidos às gerações mais novas.

De acordo com Gomes e Araújo (2021), “a prática das brincadeiras tradicionais em comunidades marginalizadas funciona como uma ferramenta de afirmação de identidade e preservação dos saberes ancestrais, especialmente diante de um cenário de rápida transformação cultural” (p. 39). A resistência cultural não se manifesta apenas na continuidade da prática, mas na transformação das brincadeiras em símbolos de orgulho e identidade coletiva. Essas atividades passam a simbolizar um ato de resistência contra a perda cultural e contra o esquecimento de práticas que representam a essência de uma comunidade. Em diversos contextos, como festas tradicionais e rituais de passagem, as brincadeiras tradicionais se mantêm vivas, funcionam como um elo entre passado e presente, onde jovens e idosos reúnem

experiências que reafirmam a sua identidade cultural e fortalecem laços sociais.

Reforçando esse conceito podemos dizer que:

“As brincadeiras tradicionais, como o jogo de pedrinhas, a corrida de sacos ou as cantigas de roda, resistem ao tempo e às mudanças culturais, pois carregam em si não apenas a diversão, mas a história, os costumes e os valores das comunidades que como prático. Essas atividades lúdicas funcionam como uma fortaleza cultural, onde crianças e jovens encontram seu lugar na sociedade e aprendem a valorizar sua herança e identidade cultural, independentemente das influências externas” (Nascimento & Carvalho, 2020, p. 58).

Essa perspectiva reforça a ideia de que as brincadeiras tradicionais atuam como âncoras culturais, conectando as gerações e oferecendo um espaço seguro para a preservação da memória coletiva. Ao resistirem às influências externas e às mudanças impostas pela globalização, essas práticas não apenas perpetuam valores e costumes locais, mas também permitem que as comunidades se afirmem frente às pressões homogeneizadoras. Em muitos casos, essas brincadeiras representam uma herança cultural inestimável que promove a solidariedade, ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia cultural dos grupos que mantêm vivas. Dessa forma, ao participarem dessas práticas, as novas gerações internalizam não apenas as habilidades permitidas para o jogo, mas também os princípios éticos e culturais que especificamente a base de sua identidade coletiva.

2.2 A Importância da Valorização do Brincar para a Coesão Social

Além de seu papel na construção identitária e como mecanismo de resistência cultural, as brincadeiras tradicionais desempenham um papel vital na coesão social, fortalecendo o vínculo entre gerações e promovendo a integração de diferentes membros da comunidade. Em diversos eventos comunitários, como festividades culturais, as brincadeiras tradicionais ocupam um espaço central, reunindo crianças, jovens, adultos e idosos em torno de práticas que transcendem a diversão, promovendo uma conexão afetiva e um sentimento de pertencimento coletivo. Essas discussões são especialmente relevantes em tempos em que a socialização digital tem substituído cada vez mais os encontros presenciais, gerando um distanciamento entre as pessoas e enfraquecendo o tecido social.

Estudos apontam que as brincadeiras tradicionais têm a capacidade de criar um espaço inclusivo e de respeito mútuo, onde pessoas de diferentes idades, classes e origens encontram

um terreno comum e união experiências significativas. Segundo Santos e Ferreira (2023), “ao participar nessas atividades, os indivíduos reafirmam suas raízes culturais, promovendo um sentimento de união e orgulho pela cultura local” (p. 52). A prática do brincar, nesse contexto, funciona como uma linguagem comum que transcende as diferenças sociais e culturais, permitindo que cada indivíduo contribua com seu papel na dinâmica comunitária.

A coesão social promovida pelas brincadeiras tradicionais não é apenas um resultado da atividade lúdica, mas também um reflexo do respeito aos valores comunitários que esses jogos e brincadeiras representam. Nas comunidades onde a transmissão cultural se dá principalmente de forma oral e prática, as brincadeiras são responsáveis por criar redes de apoio e cooperação entre os membros da comunidade, oferecendo um espaço onde as relações sociais são construídas e fortalecidas. Silva e outros. (2021) destacam que “os jogos e brincadeiras tradicionais envolvem uma interação social que transcende diferenças geracionais e culturais, fortalecendo o senso de comunidade e cooperação” (p. 27). Essa prática de valorização das tradições culturais, além de garantir a coesão social, preserva a riqueza cultural de cada comunidade, garantindo que as gerações futuras herdem um patrimônio cultural vivo e sonoro.

3 Considerações Finais

Os objetivos deste estudo foram plenamente realizados ao demonstrar que as brincadeiras tradicionais possuem um papel essencial na construção e preservação da identidade cultural, especialmente em tempos de globalização e avanço tecnológico. Uma análise das práticas lúdicas revelou que elas não são apenas formas de entretenimento, mas também instrumentos de transmissão de valores, normas e saberes ancestrais, fundamentais para a formação de laços comunitários. Por meio de uma revisão bibliográfica detalhada e de estudos de caso em comunidades brasileiras, foi possível compreender como essas brincadeiras funcionam como espaços de resistência cultural, preservando tradições e fortalecendo a conexão entre a conexão entre a

Conclui-se que o resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais são essenciais para garantir a continuidade cultural e o fortalecimento da identidade coletiva. Em um contexto de homogeneização cultural, essas práticas representam uma forma de promover a coesão social e o sentimento de pertencimento, garantindo que as futuras gerações permaneçam enraizadas em sua herança cultural. Dessa maneira, as brincadeiras tradicionais se estabelecem como pilares fundamentais na educação cultural e social, incentivando a continuidade de práticas que

fortalecem as identidades locais e valorizam a diversidade cultural em uma sociedade cada vez

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. R. *Cultura e infância: a importância das brincadeiras tradicionais na formação identitária*. São Paulo: Editora Conexão Cultural, 2022.

GOMES, L. S.; ARAÚJO, P. R. *Resistência cultural e identidade: o papel das brincadeiras em comunidades tradicionais*. Rio de Janeiro: Editora Saber Cultural, 2021.

LIMA, C. T.; SOUZA, F. V. *As práticas lúdicas na construção da identidade social*. Porto Alegre: Editora Infância e Cultura, 2023.

NASCIMENTO, M.; CARVALHO, R. F. *Memória e resistência: a força das brincadeiras tradicionais na preservação da cultura*. Belo Horizonte: Editora Raízes, 2020.

SANTOS, M. L.; FERREIRA, D. G. *Cultura local e coesão social: a importância das brincadeiras tradicionais*. Recife: Editora do Povo, 2023.

SILVA, R. T.; MOREIRA, J. L.; COSTA, A. M. Brincadeiras tradicionais e inclusão social em comunidades rurais. *Revista Brasileira de Estudos Culturais*, v. 14, n. 2, p. 25-33, 2021.